

COMPORTAMENTO

# Carona para um futuro melhor

Sites que funcionam como **redes sociais** incentivam essa prática

**THIAGOLASCO**

thiago.lasco@grupoestado.com.br

Que tal ajudar a reduzir a poluição e o trânsito da cidade, economizar um bom dinheiro e, de quebra, fazer novos amigos? Quem dá ou oferece carona tem vantagens individuais e proporciona benefícios coletivos.

A prática, comum no Canadá, Estados Unidos e Europa, ainda engatinha no Brasil. Entre os motivos estão fatores culturais – a sociedade valoriza o transporte individual e enxerga o carro como extensão do lar – e também a preocupação com a segurança. Nem todo mundo se dispõe a levar um desconhecido no carro.

Para contornar o problema, há sites especializados em carona que funcionam como intermediários entre pessoas que percorrem os mesmos itinerários.

Neles, os interessados abrem perfis e interagem como em uma rede social.

Alguns permitem que os membros façam avaliações uns dos outros. Com isso, podem checar a reputação de um eventual companheiro de carona, evitando armadilhas. “Dá para descobrir se o motorista corre demais ou se o passageiro marca e não aparece, por exemplo”, explica a antropóloga Isadora França, que costuma usar o Unicaronas.

Outro caminho são as chamadas caronas corporativas. Sites como o Carona Brasil e o Caroneiros possibilitam a criação de comunidades por funcionários de uma mesma empresa, ou alunos de uma escola ou universidade. O Unicaronas é para alunos e professores da Unicamp, Unesp e USP, mas seus membros podem indicar amigos de fora.

**Boas maneiras**

O mundo das caronas tem código de etiqueta próprio. A regra mais importante é: motorista e passageiros devem chegar na hora marcada ao ponto de partida. São tolerados atrasos de até dez minutos. Dar o “cano” é considerado uma gafe imperdoável.

Quem decide o preço é o motorista. O valor deve ser apenas suficiente para cobrir as despesas, já que a carona é um gesto solidário, e não fonte de lucro.

O trajeto entre São Paulo e Campinas custa cerca de R\$ 15 por pessoa, ante R\$ 27 do ônibus fretado. Há espaço para pequenos luxos. “Tem gente que oferece revistas e até chocolate”, conta o geógrafo Antônio Carlos Ferreira Júnior, adepto da prática.

Os caronistas não precisam



EVELSON DE FREITAS/AE

O geólogo Ferreira Júnior costuma usar carona para frequentar a universidade em Campinas, no interior

**1,4**  
 pessoa por veículo foi a taxa média de ocupação na capital em 2011, de acordo com a CET

conversar o tempo todo, mas devem ter uma postura amigável. “É falta de educação com o motorista você entrar no carro dele e dormir”, diz Fábio Vieira, estudante de engenharia que oferece caronas entre São Paulo e São Carlos, no interior.

Quebrado o gelo, o clima costuma ser descontraído. “As melhores caronas são aquelas em que os passageiros descobrem que têm interesses e até parentes em comum”, diz Mario Sebok, responsável pelo site Caroneiros.com.



ARQUIVO PESSOAL

A antropóloga Isadora consulta opções marcadas pelo telefone celular

**TOME NOTA**

**Alguns sites de caronistas**

- >> [www.caroneiros.com](http://www.caroneiros.com)
- >> [www.caronabrasil.com.br](http://www.caronabrasil.com.br)
- >> [www.unicaronas.com.br](http://www.unicaronas.com.br)
- >> [www.ecarona.com.br](http://www.ecarona.com.br)